

Dados preliminares sobre a composição da avifauna da Ilha dos Eucaliptos localizada no reservatório Guarapiranga, São Paulo (São Paulo).

Fabio Pires Gomes¹; Andre C. Alves dos Santos¹

UNISA – Universidade de Santo Amaro; fabioguara@bol.com.br

Levantamentos de avifauna são muito importantes, porque novos registros de uma espécie em determinada região podem significar uma expansão de sua área de distribuição geográfica e se a isso associarmos as alterações ambientais, sejam elas naturais ou causadas pelo homem, podemos conhecer melhor o papel biológico destas comunidades. A diversidade de espécies está diretamente ligada à diversidade de ambientes ocorrentes em uma área geográfica, principalmente quando se refere a fragmentos florestais. As alterações do microclima interno destes fragmentos afetarão diretamente a composição da avifauna local. Este trabalho tem como objetivo determinar a composição da avifauna da Ilha dos Eucaliptos, localizada no centro do reservatório Guarapiranga, São Paulo-SP. A ilha possui uma área de 32ha, cuja vegetação é constituída principalmente por reflorestamento de eucaliptos, permeada por uma capoeira, mata Atlântica secundária bem preservada e região de interseção entre a floresta de eucaliptos e a mata. As observações tiveram início em julho de 2000. Foram determinados 5 pontos de observações, levando-se em consideração os diferentes tipos de vegetação e a área total da Ilha. Estes pontos foram visitados semanalmente, 2 vezes ao mês sempre no horário das 7:00 as 10:30 horas, contabilizando um total de 35 horas mensais. Foram utilizados os métodos de identificação visual com um binóculo Tasco 10X50, sonora utilizando-se um gravador Aiwa portátil (as vocalizações foram comparadas com arquivos e guias sonoros como “O canto dos pássaros do Brasil”, produzido por J.D.Frisch), filmagem com uma câmera SONY hand cam e através de registros de materiais como ninhos e penas. As características dos pássaros foram anotadas em uma caderneta de campo juntamente com dados ambientais e depois utilizando-se algumas literaturas específicas como Sick (1997) e Dunning (1982) foram feitas as devidas identificações. Durante o período de 9 meses e num total de 300 horas de observações, foram identificadas 69 espécies que estão distribuídas em 25 famílias pertencentes a 13 ordens. Entre as espécies registradas, o pavó *Pyroderus scutatus* e o jacaguaçu *Penelope obscura* constam na lista de aves ameaçadas e provavelmente

ameaçadas de extinção do estado de São Paulo. Outro dado importante deste trabalho foi a identificação visual, sonora e a filmagem do *Pandion haliaetus*; esta espécie é o único membro da família Pandionidae. Este é um registro novo pois esta espécie não consta nas listas de aves descritas para a cidade de São Paulo. Estes dados preliminares mostram a importância deste fragmento florestal para a preservação destas espécies. Levando-se em consideração o tempo total da pesquisa que será de 1 ano, onde serão acompanhadas as 4 estações do ano, o número total de espécies tende a aumentar.

R85

Aves frugívoras e chuva de sementes em um trecho de Mata Atlântica

Verônica Souza da Mota Gomes^{1,2} e Wesley Rodrigues Silva²

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia/ Unicamp, vsmgomes@yahoo.com.br; 2. Laboratório de Interações Vertebrados-Plantas, Depto. Zoologia, Unicamp, 13083-970, Campinas, SP, wesley@unicamp.br

Nos trópicos, a maioria das espécies de angiospermas é dispersa por aves, as quais produzem diferentes padrões espaciais de “chuvas de sementes” em função de seus padrões de frugivoria e deslocamento. O objetivo deste estudo foi avaliar a importância das aves frugívoras na variação espaço-temporal da chuva de sementes em um trecho de Mata Atlântica. De abril de 1999 a março de 2000, a chuva de sementes e as aves frugívoras de sub-bosque foram estudadas em um fragmento de aproximadamente 4 ha de mata secundária no Parque Estadual Intervales, S. P. As aves foram capturadas em redes de neblina dispostas em cinco transecções montadas a partir de um trilha central pré-existente na área. Em cada uma das transecções foram armadas seis redes de neblina e a distância mínima entre uma rede e a borda da mata foi 10 m. As redes de cada transecção ficavam abertas por seis horas no período de uma manhã em cada viagem mensal, totalizando 2140 horas-rede. Ao lado de cada transecção foram estabelecidas duas parcelas de 10 x 25 m, onde foi realizado o levantamento florístico de espécies ornitócoricas e estimada a chuva de sementes, a partir de seis coletores de 1 m². Na chuva de